Neurocirugia. 2016;27(Espec Congr):482

Neurocirugía

https://www.revistaneurocirugia.com

O-PED-12 - ABORDAGEM SUPRAORBITÁRIA SUBFRONTAL: A EXPERIÊNCIA DOS PRIMEIROS CASOS

A. Sagarribay, L. Paixão, R. Nogueira, G. Januário, L. Cardoso, D. Forte, L. Fonseca, P. Branco e G. Novais

Serviço de Neurocirurgia, Centro Hospitalar Lisboa Central-EPE.

Resumen

Objectivos: Ao longo das ultimas décadas verificou-se uma tendência na procura de abordagens mais reduzidas e dirigidas à patologia concreta com ointuito de diminuir as áreas cerebrais expostas assim como a manipulação das partes moles e ósseas durante os procedimentos. Esta alteração não pode dissociar-se do uso cada vez maior das técnicas endoscópicas como adjuvante à microcirurgia. A cirurgia assistida por endoscopia é hoje praticada quer associada as abordagens clássicas quer ao conceito de keyhole definido por Perneczky et al. Estas técnicas, no entanto, requerem uma curva de aprendizagem onde o cirurgião encontra dificuldades e limitações à.

Material e métodos: Análise retrospetiva de 10 abordagens supraorbitárias subfrontais e revisão da literatura nas bases de dados Medline/Pubmed.

Resultados: Trata-se de uma série de 6 doentes em idade pediátrica e 3 adultos. Num caso foi realizada a craniotomia em duas ocasiões. Noutro caso associamos a remoção da arcada orbitária superior e tecto da órbita.. As patologias tratadas foram variadas: meningioma do planum esfenoidale, meningioma tubérculo selar, cavernoma hipotalámico, craniofaringioma, astrocitoma hipotalamo-quiasmático, astrocitoma mesencefálico, DNET frontal, macroadenoma hipofisário e sarcoma da órbita. Os doentes não apresentaram complicações pós-operatórias.

Conclusões: A abordagem supraorbitária subfrontal deve ser considerada como mais um recurso dentro das abordagens neurocirúrgicas. Esta técnica tem os seus benefícios, mas também as suas limitações, sendo a seleção dos casos o aspecto mais relevante, assim como a sua curva de aprendizagem. O conceito de keyhole em Neurocirurgia é preferível ao de “cirurgia minimamente invasiva” dada a dificuldade na definição deste ultimo.

See front matter © 2016 Elsevier España, S.L. Todos los derechos reservados